

APRENDIZADO



EXPERTISE



## HOME OFFICE CONTRA A CRISE

A crise provocada pelo novo coronavírus impôs desafios sem precedentes aos empreendedores. Saiba como organizar o home office e manter seu negócio saudável na era da pandemia

TEXTO MARIANA FONSECA E CRISTIANE MANG

No dia 18 de março, o governo federal anunciou a edição de uma medida provisória (MP) para tornar mais fácil às empresas reduzir o custo com empregados durante o período de crise. Entre as medidas, está a permissão para a redução proporcional de salários e jornada de trabalho, com o objetivo de evitar o desemprego. Essa redução ficará limitada a 50% da jornada e do salário; não poderá haver redução do salário por hora dos trabalhadores. Além disso, o recolhimento do FGTS foi adiado por três meses. Resta saber se essas medidas serão suficientes para dar alento aos empreendedores nos meses que estão por vir.

Já é certo que o novo coronavírus impôs desafios sem precedentes à sociedade e aos negócios. Na rotina corporativa, a crise forçou o trabalho remoto numa escala inédita. A experiência amplia os desafios envolvidos nessa transição – e pode ajudar a moldar o futuro do trabalho. A pandemia também impactou as finanças, com a alta do dólar e a queda nas bolsas, o que afeta diretamente o bolso das empresas. Há ainda a perspectiva de mudanças radicais nos padrões de consumo. Com pessoas trancadas em casa e a maioria das lojas fechadas, as compras na internet e por delivery devem explodir. Confira a seguir as melhores estratégias para adotar o home office e reduzir os impactos da pandemia na sua empresa.





## COMO ADOTAR O HOME OFFICE

Conheça as leis e as boas práticas para o trabalho remoto

### SIGA AS NOVAS REGRAS

Em fevereiro passou a valer a novíssima lei 13.979/2020. A legislação dispõe sobre as medidas específicas para combater o novo coronavírus. Uma delas determina a realização compulsória de exames e tratamentos médicos em pacientes com sintomas de gripe e viagem recente a um país com casos de pandemia ou contato direto com portadores da doença. Segundo Viviane Lícia Ribeiro, especialista em relações do trabalho e sócia da Autuori Burmann Sociedade de Advogados, em casos suspeitos, a lei prevê o estabelecimento de uma quarentena com prazo máximo de 14 dias, o tempo de incubação do vírus. O período pode se estender por mais tempo caso um resultado laboratorial comprove a existência do vírus. A depender do acordo com o funcionário, poderá haver trabalho remoto. Mesmo se não houver, todo o período é considerado como falta justificada e deverá ser pago pelo empregador.

### ESTABELEÇA MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Também é preciso desenvolver um procedimento de comunicação digital entre gestores e funcionários. Use ferramentas de contato, como mensageiros e programas de conferências online. Se o padrão definido foi conversar pelo mensageiro Slack, por exemplo, é preciso organizar os canais dentro do aplicativo e exigir que todos façam uso e confiem no que está sendo escrito por meio dele. Além de acertar nos meios de comunicação, é preciso combinar metas claras. Estabeleça métricas transparentes para o trabalho exercido no período de home office, como a conclusão de projetos específicos. "Muitas vezes, o trabalho remoto não funciona por falta de confiança", disse Roberta Vasconcelos, fundadora do marketplace de espaços de trabalho compartilhados BeerOrCoffee. "É preciso acreditar na entrega de resultados e trabalhar de forma transparente."

### OFEREÇA INFRAESTRUTURA

A empresa deve fornecer os meios de trabalho ao seu funcionário, da mesma forma que no ambiente presencial. Não devem ser feitas alterações que possam lesar o acordo empregatício anterior na transição para uma jornada à distância temporária. Por exemplo: já que o funcionário não precisa se deslocar, a empresa pode temporariamente deixar de pagar o vale-transporte. Já a alimentação e os equipamentos são essenciais a qualquer jornada e precisam ser mantidos, inclusive no home office. Vale lembrar que, em acordos já assinados como teletrabalho, a regulação de 2017 diz que o contrato definirá sobre quem recai a responsabilidade de comprar equipamentos e arcar com despesas durante a jornada. Não é o caso de um contrato de trabalho presencial que adotou uma política temporária de home office, como no caso da pandemia do coronavírus.

### FAÇA CHECAGEM DE JORNADA

Em um contrato de trabalho definido como teletrabalho, a entrega dos funcionários segue a lógica de projetos e não de jornada. Mas, no caso de um contrato de trabalho presencial com uma política temporária de home office, o controle de jornada deve continuar como antes, diz a advogada Viviane Lícia Ribeiro. Acompanhe o horário de trabalho do funcionário e compartilhe como será essa fiscalização. Se você tem uma rede interna, por exemplo, pode acompanhar *logins* e *logouts* de seus funcionários. Proibir mensagens enviadas fora do expediente é outra medida a ser observada. Para quem não tem como trabalhar remotamente, a indicação é de reforçar a limpeza das superfícies. Mouses, teclados, telefones e até mesmo mesas devem ser limpos com desinfetantes antissépticos regularmente. Além disso, incentive os funcionários a higienizar as mãos com frequência.

## DÓLAR E DELIVERY

As consequências imediatas do novo coronavírus para setores específicos

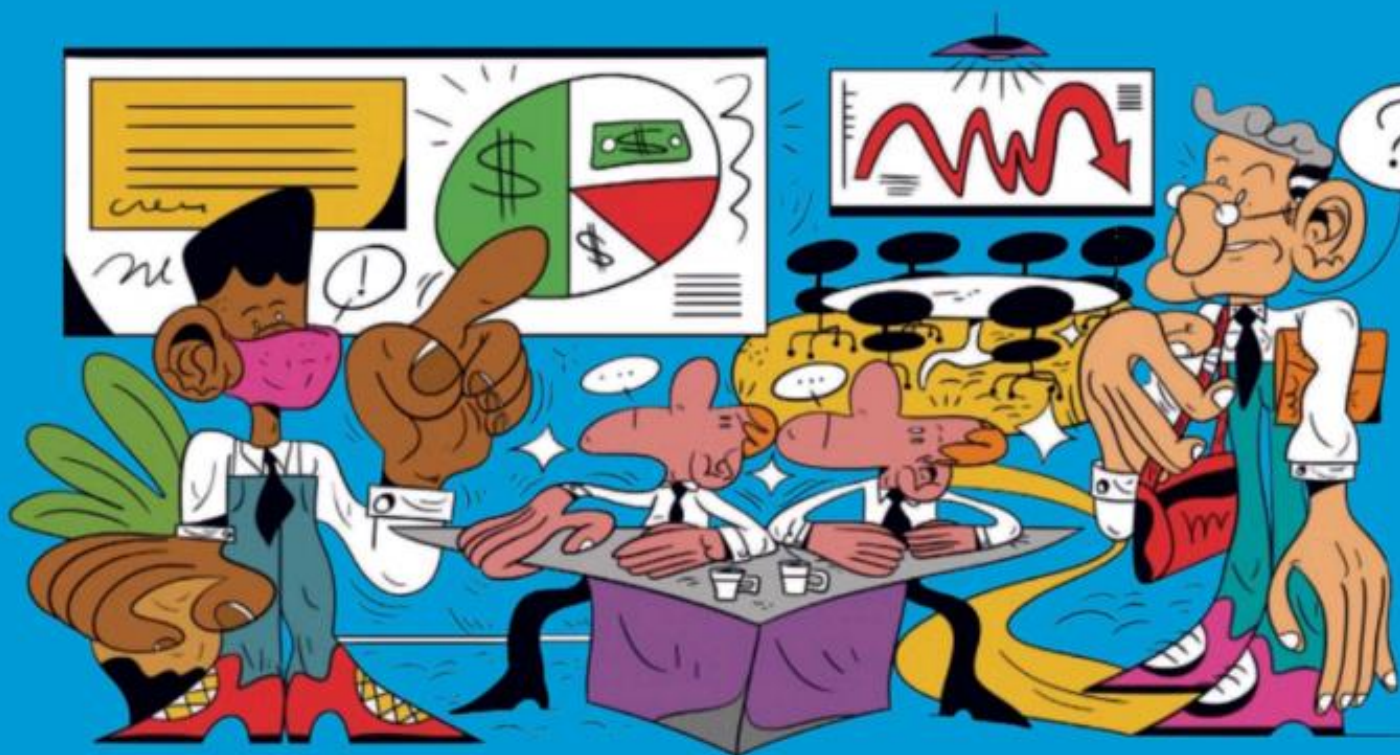
## OS EFEITOS DA ALTA DO DÓLAR

A oscilação no câmbio afeta diretamente importadores e exportadores. "O dólar alto acaba com os negócios de micro e pequenos empresários, porque para eles cada centavo significa muito", afirma Marcos Stahl, consultor do Sebrae-SP. No caso da importação, a cotação do dólar influencia tanto o valor dos produtos quanto o frete. Segundo o consultor, o prazo de entrega também tende a ser maior nesses cenários - ainda mais com as dificuldades geradas pela pandemia. Para quem depende de produtos importados, a recomendação do consultor é buscar alternativas de fornecimento. O cenário relativo às exportações é diferente. Em tese, o dólar alto poderia trazer maior margem de lucro a quem vende mercadorias para outros países. O desafio é tentar fechar qualquer negócio em meio a quarentenas e fechamento de fronteiras. Para quem já vendeu, melhor negociar com os compradores para evitar a inadimplência.

## MUDANÇAS NO CONSUMO

Em toda crise, há quem ganhe e quem perca com as mudanças no padrão de comportamento de consumo. Mas, na pandemia, são poucas as empresas que conseguem mitigar os danos. Muitas foram diretamente afetadas. O exemplo mais dramático é o de companhias aéreas, com fechamento de fronteiras e o cancelamento de milhares de voos. Em todo o mundo, e também em boa parte do Brasil, foram fechados lojas, cinemas, teatros, bares, restaurantes, espaços para shows e casas noturnas. "Um outro lado dessa situação poderá ser o aumento da procura por serviços como delivery", diz o professor do Insper David Kallás. "A tendência é que o comércio vá para o virtual." Empresas de e-commerce e aplicativos de delivery devem remodelar o negócio, para serem capazes de atender ao aumento exponencial da demanda. Também é importante oferecer diferenciais como entrega sem contato físico e promoções que estimulem a fidelidade.





## IMPACTO NAS STARTUPS

Alguns efeitos da pandemia no cenário de tecnologia

### MENOS EXPOSIÇÃO

Sem conferências e eventos para participar, startups que dependem dessas atividades para promover seu produto ou serviço devem ver um baque em suas vendas. Se é preciso controlar melhor o dinheiro em caixa, investimentos em marketing terão de ser mais eficientes. As startups devem se preparar para o pior e reavaliar diversos pontos em sua operação. Em tempos de crise, apenas aqueles que se adaptam melhor aos cenários incertos sobrevivem. Mesmo que haja consumidores interessados, os ciclos de venda serão mais longos em um cenário de menos reuniões presenciais, analisa Tomasz Tunguz, sócio no fundo americano Redpoint Ventures. Por isso, ajuste sua meta de vendas e seja bem mais conservador para 2020.

### LONGE DOS INVESTIDORES

As reuniões presenciais, fundamentais para fechar uma injeção de capital de risco, serão adiadas. Rodadas mais lentas também podem afetar a avaliação de mercado das startups, que dependem do calor da concorrência entre potenciais investidores – muitas vezes baseados em países diferentes – para obter uma valorização. Se as vendas e o investimento externo podem desaparecer, é preciso que o empreendedor fique de olho no dinheiro em caixa. Esse capital de giro será fundamental para enfrentar meses sem crescimento. Pergunte-se: tenho um plano de contingência para suportar alguns meses bem ruins, com reserva de caixa ou com despesas que posso cortar sem afetar a essência do meu negócio?